

## O GROTESCO ENTRE A SUBJETIVIDADE E A COLETIVIDADE: REVISITANDO O PROJETO VENUS OF WILLENDORF DE BRENDA OELBAUM

*THE GROTESQUE BETWEEN SUBJECTIVITY AND COLLECTIVITY:  
REVISITING BRENDA OELBAUM'S VENUS OF WILLENDORF PROJECT*

**Júlia Mello**

FAPES/LEENA/PPGA/UFES

**Resumo:** O artigo apresenta uma análise do projeto Venus of Willendorf da artista canadense Brenda Oelbaum, iniciado em 2008 e ainda em execução. Oelbaum resgata figuras rotundas da história da arte, como a Vênus de Willendorf, construindo novas linguagens de crítica às dietas e aos padrões corpóreos. Fala de si através da fotografia, da escultura, do vídeo, das performances e das instalações, debochando e convocando o público para ações colaborativas através de uma poética permeada por excentricidade e excessos.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea; corpo gordo; Vênus de Willendorf; grotesco; feminismo.

**Abstract:** *This article presents an analysis of the Venus of Willendorf project by the Canadian artist Brenda Oelbaum, started in 2008 and still in progress. Oelbaum rescues historical artworks such as the Venus of Willendorf, building original languages of criticism of diets and body standards. Her work incorporates photography, sculpture, video, performances, installations, humor and interaction infused with eccentricity and excess.*

**Keywords:** *Contemporary Art; fat body; Venus of Willendorf; grotesque; feminism.*

## Introdução

Brenda Oelbaum é uma artista canadense que vive nos Estados Unidos e desenvolve trabalhos em diálogo com lutas políticas na esfera pública. Em 2005, participou do Feminist Art Project na Universidade de Rutgers, o que parece ter sido o pontapé inicial para uma produção artística mais direcionada aos questionamentos políticos. Foi então que se aproximou ainda mais das propostas feministas e começou a considerar a frase “o pessoal é político” para o desenvolvimento dos seus trabalhos (OELBAUM, 2008).

A artista fala de si através da fotografia, da escultura, do vídeo, das performances e das instalações, debochando e convocando o público para ações colaborativas através de uma poética permeada por excentricidade e excessos. Serve-se de justaposições de imagens e textos que privilegiam o corpo feminino esbelto e atlético, chamando atenção para a exclusão e o silenciamento dos que não se inserem nesse modelo. Sua produção insiste na visibilidade da corpulência.

Oelbaum recorre ao humor e ao exagero, de modo que seus projetos podem ser lidos em consonância com o grotesco, rompendo com hierarquias e convenções. O caráter de insubmissão das formas grotescas pode ser associado à poética visual da artista, permeada pelo uso do próprio corpo para a construção de narrativas críticas frente a normas, padrões e discursos dominantes. A paródia também é elemento de destaque, assim como as metáforas, que funcionam para desestabilizar a audiência diante do que é considerado estranho.

Quando iniciou o projeto intitulado "Venus of Willendorf," havia encontrado na sua forma física a referência para abordar a sua trajetória. Trajetória aqui parece ser um ponto chave

em relação à prática da artista, pois significa analisar os trabalhos através de uma dimensão inarredável ao contexto sociocultural, onde os sujeitos se (re)transformam a partir dos seus trajetos de vida, perspectiva adotada pelo antropólogo Gilberto Velho (1994).

Oelbaum (2008) comenta que sempre sofreu o peso do preconceito diante da sua corpulência, tendo recorrentemente escutado de amigos e familiares recomendações para emagrecer, tornar seu corpo "aceitável" socialmente. Desde cedo passou a colecionar livros de dieta na tentativa de reduzir as medidas que, a partir de 2008, se transformaram no projeto das vênus. Essa escrita da sua história corresponde diretamente à questão da mudança individual através de um quadro sociocultural, proposta por Velho (1994), considerando a “[...] tendência de constituição de identidades a partir de um jogo intenso e dinâmico de papéis sociais que se associam a experiências e a níveis de realidade diversificados [...]” (VELHO, 1994, p.8). O pesquisador Ivair Reinaldim (2012) contribui com essas reflexões ao sugerir que a escrita da história, “[...] não só tece, estrutura, constrói um discurso sobre o passado, mas igualmente reforça um lugar, um ponto de vista, o presente que se quer possível” (REINALDIM, 2012, p. 1).

O projeto de Oelbaum pode ser descrito como uma luta do corpo gordo em manter-se como tal em uma sociedade que busca banilo, isto é, que busca "higienizar" qualquer tipo de monstruosidade, como sugere Foucault (2001); qualquer concepção de anomalia, pequenos desvios e pequenas irregularidades. O interessante é pensar que Foucault estava concentrado no século XIX, período embrionário dos discursos médicos e judiciais em torno do que se consideraria anormal. Mesmo contexto histórico utilizado por Peter Stearns (2002) para discorrer sobre a visão negativa em torno

do corpo gordo na cultura ocidental, isto é, o momento no qual a gordura “excessiva” deixa de ser vista como algo “natural,” “comum,” “aceitável.”

O embate de Oelbaum em provocar usando a rotundidade pode ser lido sob a ótica do dissenso proclamada pela teórica política Chantal Mouffe (2003), em proximidade com Jacques Rancière (2010). Convém destacar que, segundo o filósofo,

o consenso é um modo de simbolização da comunidade que visa excluir aquilo que é o próprio cerne da política: o dissenso, o qual não é simplesmente o conflito de interesses ou de valores entre grupos, mas, mais profundamente, a possibilidade de opor um mundo comum a um outro (RANCIÈRE, 2010, p. 57).

Mouffe (2003) concorda que é fundamental reconhecermos a importância do dissenso para as práticas democráticas, indicando que o modo como a esfera pública tem sido concebida e, até certo ponto idealizada, direciona-se para um silenciamento das divergências que resulta em um consenso imposto. Em termos de padrões corpóreos, tema que estamos tratando, podemos entender o consenso como atribuído ao corpo apolíneo. Nesse ponto, ações que estremeçam as fronteiras e limites estabelecidos pela cultura dominante, provocam o dissenso, desestabilizando as normas. O projeto de Oelbaum torna-se parte de uma estratégia de transgressão, chamando a atenção para a exclusão e o silenciamento dos corpos não tidos como apolíneos.

### 1. A construção das Vênus

A proposta inicial do “Venus of Willendorf” consistia em uma grande instalação onde diversas esculturas, grandes e pequenas, construídas a partir de livros de dietas coletados, reproduziam a silhueta da Vênus de

Willendorf. Para Oelbaum (2008), Willendorf embora tenha sido facilmente absorvida pela cultura patriarcal devido aos traços femininos exagerados e à nudez, é o melhor ícone para representar a corpulência. Para o padrão apolíneo, a Vênus é desproporcional, excede em camadas de adiposidade e volumes. Não é longilínea, tampouco esquematicamente simétrica. Convém destacar que, como indica a pesquisadora Andrea Elizabeth Shaw (2006), não é somente a corpulência de Willendorf que a coloca como uma “ofensa à visão,” mas também a sua identidade racial que é raramente discutida nas pesquisas direcionadas à Vênus:

Esse apagamento da raça da Vênus de Willendorf se inscreve por um ato de deserdação étnica obtida ao apresentá-la num vazio racial que impede que sua identidade racial pegue carona na arena da aceitação cultural, baseada na sua significância cultural! (SHAW, 2006, p. 11, tradução nossa).

A questão racial, embora não tão enfocada no projeto de Oelbaum, é fundamental para notarmos como os entrecruzamentos com as diferentes pautas dos(as) excluídos(as) levam ao mesmo caminho: o confronto com o corpo apolíneo, construído por vezes privilegiadas.

Para o desenvolvimento das esculturas, Oelbaum coleciona livros de dietas de emagrecimento descartados cujas páginas se transformam em Vênus rotundas através da técnica do papel mâché. Os livros que possuem páginas com gramaturas e efeitos especiais e que são inadequados à técnica tornam-se parte da instalação, formando imensas colunas, labirintos e paisagens que perpassam a figura central da Vênus. Cada escultura representa uma dieta específica, um livro ou um autor, portanto variam em peso e tamanho (Figura 1).

O olhar de Oelbaum sobre a própria instalação direciona-se para um alerta a respeito da

Figura 1.  
Brenda Oelbaum,  
instalação do  
Venus of Willendorf  
Project, 2010.  
ArtPrize, Grand  
Rapids, Michigan.  
Fotografia:  
Roger Anderson.  
Disponível  
em: <[https://  
brendaoelbaum.  
me/galleries/  
venus-of-willendorf-  
series/#jp-  
carousel-207](https://brendaoelbaum.me/galleries/venus-of-willendorf-series/#jp-carousel-207)>.  
Acesso em: 18 mar.  
2020.



indústria da dieta, da falsa promoção de resultados “milagrosos” e da consequente exclusão do corpo gordo. Afinal, estamos falando de uma indústria multibilionária que promove anúncios que nos tornam desconfortáveis com o próprio corpo, lucrando com isso. Ademais, a artista levanta a seguinte questão: “desde quando ‘sobrepeso’ e ‘obesidade’ se tornaram um problema a ser resolvido?” (OELBAUM, 2008). As pesquisadoras Jane Braziel e Kathleen LeBesco (2001) exploram a corpulência como transgressão e apontam para uma discussão coerente, onde o conceito dominante de gordura mostra-se atrelado ao etiológico, patológico e psicológico, métodos utilizados a partir da concepção do saber médico, hegemonia na contemporaneidade, como também indica Harjunen (2009). Segundo Braziel e LeBesco (2001), em um país capitalista patriarcal como os Estados Unidos (e devemos considerar a sua forte influência de ideais políticos na América Latina), a gordura é fortemente vista como algo

repulsivo, feio, engraçado, sujo, obsceno.

Apesar disso, desde as últimas décadas do século XX, essas noções passaram a ser questionadas por ativistas como Oelbaum, que argumentam que a nossa visão de gordura não é algo natural e, sim, naturalizado. Braziel e LeBesco (2001) observam como as construções da hegemonia norte-americana, cujo imperialismo se manifesta crescente em escala internacional, resultam em marcas de resistência, seja no campo racial, cultural, de classe, sexual ou no estético, o que pode explicar a ampla disseminação das lutas políticas em favor da corpulência nos Estados Unidos e Canadá.

A visão ampliada e difundida do corpo gordo como algo negativo, não há dúvidas, está fortemente relacionada com uma economia capitalista, que promove a medicina como um produto lucrativo. Um de seus desdobramentos é a indústria da dieta e do emagrecimento que constrói um sistema claustrofóbico de consumo

de comida (“preciso queimar o que ganhei”). Como em um círculo vicioso, as pessoas acabam sendo induzidas, como sugere a filósofa feminista Susan Bordo (2003), a consumir medicamentos para emagrecer e produtos que vão deixar o corpo mais magro ou musculoso (depende da sua “escolha”, mas qualquer que seja, mais próximo do apolíneo).

Conforme indicado, para a construção das vênus, Oelbaum utiliza a técnica do papel machê, trazendo um forte significado aos trabalhos. O processo, surgido na França, propõe a criação de objetos através do papel “mastigado” e isso funciona como uma metáfora na construção do seu projeto. Para aquisição dos livros, a artista solicita contribuições via internet, recebendo materiais de diferentes localidades, o que torna a produção, de certa maneira comunitária, ainda que as pessoas participem indiretamente. Segundo Oelbaum (2008), uma das melhores contribuições veio do grupo de apoio criado pela pesquisadora Linda Bacon, cujo objetivo era conscientizar os indivíduos sobre ter saúde independente do peso ou forma corpórea. Em uma das ações, ela convidou participantes a jogarem fora os livros de dieta, como num ritual, para que se distanciassem das disfunções desencadeadas, muitas vezes, por eles. O resultado: ela acabou guardando esses livros por um tempo sem ter encontrado alguma utilidade, inclusive desconsiderou vendê-los por acreditar serem um perigo para a sociedade, até conhecer Oelbaum e decidir doá-los. Cabe ressaltar que os livros que a artista privilegia para a execução do projeto são aqueles que parecem forçar o leitor a ter um corpo magro, e não os que estão ligados a atenção a doenças cardíacas, pressão sanguínea e diminuição de colesterol, que ela considera de “conhecimento genuíno” (OELBAUM, 2008).

## 2. As Vênus grotescas

A vênus da Figura 2 surge a partir de páginas de seis exemplares do livro "Jane Fonda's workout book" (1981) e de dois exemplares de "Jane Fonda's New Workout and Weight Loss Program" (1986)<sup>2</sup>, ambos trazendo dietas e exercícios da atriz Jane Fonda, considerada símbolo da saúde e boa forma, e que nos anos de 1980 promovia atividades e redução de medidas através de artigos e videoaulas. Apesar da associação de Fonda com uma vida saudável, Oelbaum (2013) comenta que a atriz teve distúrbios alimentares, desencadeados por baixa autoestima e dificuldade de aceitação da própria imagem, o que faz a artista concluir que um corpo magro evidentemente não é necessariamente saudável.

As formas de Willendorf são grotescas, excessivamente redondas, sem início nem fim e a justaposição de páginas cuidadosamente selecionadas reforça a provocação com o corpo apolíneo da atriz. Oelbaum utiliza imagens repetidas como reforço da mensagem visual: incontáveis séries de exercícios para atingir a esbeltez. Cada parte do corpo concentra imagens relacionadas a ela, assim, a cabeça possui páginas do rosto de Fonda, os seios fotografias enquadrando a região e a barriga recebendo uma faixa com os dizeres: "abdominais avançados." A sutileza humorística também surge no uso das polainas coloridas, bem na moda dos anos oitenta, que eram frequentemente utilizadas pela atriz na época.

Na exposição realizada na galeria Whitdel Arts, Detroit, em 2013, a instalação simulou um labirinto de livros, cada caminho chegando a uma vênus e propagando uma associação claustrofóbica às dietas (Figura 3 e Figura 4).

<sup>2</sup> Informações coletadas através de documentos de processo da artista (OELBAUM, 2020).

Figura 2.  
Brenda Oelbaum,  
The Venus of Fonda,  
2010. Escultura  
com páginas de  
publicações de  
dieta e exercícios  
da atriz Jane  
Fonda. Fotografia:  
Amanda Nichol  
Rogers. Disponível  
em: <<https://www.europenowjournal.org/2017/07/05/thick-thin-an-art-series-curated-by-nicole-shea/>>. Acesso em: 8 mar. 2020.



A confusão gerada pelo excessivo caminho de livros também pode ser articulada ao grotesco, já que há a sensação de desarmonia experimentada durante o percurso. O sufocamento diante das exigências sobre a redução de peso, desorientam. Para Edwards e Graulund (2013), quando há confusão e desorientação diante de uma obra, há transgressão das convenções, do equilíbrio, da harmonia: "[...] o grotesco pode ser transgressivo ao desafiar os limites da estética convencional,

através da desarmonia ou de formas experimentais. Transgredir é infringir ou ir além dos limites de uma forma ou comportamento estético, ético ou estabelecido" (EDWARDS; GRAULUND, 2003, p. 66).

Através de uma transição da técnica de papel machê para dobraduras e recortes, a Vênus de Fonda ganhou uma nova versão, em tamanho reduzido (Figura 5). Como uma espécie de desdobramento do projeto, as esculturas em miniaturas, também executadas



Figura 3 e 4. Brenda Oelbaum, instalação do Venus of Willendorf Project, Diet Detour, 2013. Whitdel Arts, Detroit. Disponível em: <<https://www.facebook.com/107645302619279/photos/a.505697256147413/505698282813977/?type=3&theater>>. Acesso em: 30 mar. 2020..



Figura 5.  
Brenda Oelbaum, Fonda, versão miniatura, 2012. Fotografia: Amanda Nicole Moyer.  
Disponível em: <<https://www.facebook.com/107645302619279/photos/a.463956710321468/463957040321435/?type=3&theater>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

através de doações de livros por correios, eram enviadas de volta ao remetente como forma de agradecimento pelo engajamento no projeto (OELBAUM, 2013).

O destaque no rosto de Fonda nos leva à ideia de exagero, componente vital da desarmonia e transgressão das formas grotescas, como sugerem mais uma vez Edwards e Graulund (2013). Oelbaum reforça a identidade da atriz ao destacá-la dando um "zoom" na cabeça. O exagero proposto na obra, de certa forma, evoca uma provocação do rosto sorridente de Fonda com o corpo rotundo da vênus. "Scarsdale" (Figura 6), de 2010, também merece destaque dentro do projeto da artista.

Figura 6.  
Brenda Oelbaum,  
Scarsdale, 2010.  
Escultura com páginas  
do livro "The complete  
Scarsdale medical diet"  
(1978) e "The true story:  
the Scarsdale murder"  
(1980). Fotografia:  
Amanda Nichol  
Rogers. Disponível  
em: <<https://www.europenowjournal.org/2017/07/05/thick-thin-an-art-series-curated-by-nicole-shea/>>. Acesso em: 8  
mar. 2020.



A vênus de "Scarsdale" foi produzida com oito exemplares de quatro edições do livro "The complete Scarsdale medical diet"<sup>3</sup> (1978), lançado nos Estados Unidos pelo cardiologista Herman Tarnower (1910-1980), e de páginas do livro "The true story: the Scarsdale murder" (1980), que conta a história do assassinato do médico por Jean Harris (1923-2012), sua ex-companheira. A dieta Scarsdale, posteriormente considerada de alto risco, se popularizou rapidamente pelo fato de prometer significativa perda de peso ao restringir carboidratos e gorduras e incentivar o consumo de proteínas (HODGSON, 2013). Embora pareça que a escultura contrasta com a vênus de Fonda por carregar um tom de dramaticidade, ao invés de humor, é possível captar a ironia da artista ao realizar um jogo de duplo sentido, elemento relevante do seu projeto poético. Scarsdale sugere um corpo preenchido de estudos médicos e de cálculos científicos de índices de gordura e caloria. Uma coleção de receitas para o corpo enxuto e livre de adiposidade. Contudo, essa vênus carrega pendurada em seu pescoço uma arma. De acordo com documentos de processo disponibilizados pela artista, o revólver teria sido feito exclusivamente com páginas do livro sobre o assassinato, reforçando o peso do objeto. O criador da dieta que virou best-seller entre 1970 e 1980, fatalmente levou quatro tiros de Jean Harris que, aparentemente, tentava se suicidar por ciúmes (DAVID, 1980). Na vênus, a arma aponta para a cabeça que está envolta por correntes entremeadas por uma fita vermelha. O peso dessas amarrações e a cor denotam culpa, violência, agressão - sentimentos experimentados por quem se frustra com a dieta, com quem vivencia

---

3 Aqui novamente as informações foram coletadas através de documentos de processo da artista, cedidos em entrevista (OELBAUM, 2020).

desordens alimentares<sup>4</sup>.

Tanto "Scarsdale," quanto as vênus de Fonda revelam a expansão das propostas de Oelbaum sobre a escrita de si reforçando a dimensão inarrredável do contexto sociocultural nos registros da sua trajetória. Ademais, reafirmam uma forma de agir desconstruindo territórios e códigos sociais, provocando o dissenso, isto é, estremecendo as fronteiras estabelecidas pela cultura dominante.

### 3. Considerações finais

O projeto das vênus de Oelbaum, por ser colaborativo e interativo (além de doar os livros, a audiência pode caminhar pelo labirinto das instalações, participar de enquetes, etc.), se direciona a conscientização dos perigos das generalizações das dietas e da compulsão; os (as) participantes se tornam ativos no diálogo. O papel da autorrepresentação (ou autorreferencialidade) nesses trabalhos se configura através de subjetividade, memória, identidade, experiência e agenciamento.

As vênus de Oelbaum se desdobraram em outras ações, como o curta "Results may vary" (2012) e o projeto "No Diet Day" (iniciado em 2020), ambos consistindo em alinhavos entre dieta, frustração com os resultados e ações colaborativas reforçando a possibilidade de entrecruzamentos de identidades e subjetividades, permitindo a elaboração de tramas e sentidos no âmbito das experiências coletivas, contribuindo para uma compreensão sócio-histórica da construção e percepção do

---

4 Susan Bordo (2003) defende que a extensa maioria dos indivíduos, desde pelo menos as últimas décadas do século XX, possui algum tipo de desordem alimentar. Como indica, se a pessoa já experimentou alguma dieta de redução de peso/medidas ou se esteve curiosa sobre os valores nutricionais de determinado alimento, já demonstra sinais suficientes de que algo não vai bem na sua relação com os alimentos.

outro, do diferente, do particular, e também colaborando para o desenvolvimento de modos de agir diante das imposições culturais.

## Referências

BORDO, Susan. *Unbearable weight: feminism, western culture and the body*. 10 ed. Berkley e Los Angeles: University of California Press, 2003.

BRAZIEL, Jana Evans; LEBESCO, Katleen (ed.). *Bodies out of bounds: fatness and transgression*. 1 ed. Berkley e Los Angeles: University of California Press, 2001.

DAVID, Jay. *The true story: the Scarsdale murder*. Los Angeles: Leisure, 1980.

EDWARDS, Justin; GRAULUND, Rune. *Grotesque*. 1 ed. Londres: Routledge, 2013.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)*. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HARJUNEN, Hannele. *Women and fat: Approaches to the social study of fatness*. 87 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade de Jyväskylä, Jyväskylä: University Library of Jyväskylä, 2009.

HODGSON, P. *Review of Popular Diets*. In: STORLIE, Jean; JORDAN, Henry. (ed.). *Nutrition and Exercise in Obesity Management*. Berlim: Springer-Verlag, 2013.

MOUFFE, Chantal. *Democracia, cidadania e a questão do pluralismo*. Política e sociedade, Florianópolis, n.3, p. 11-26, out. 2003. Tradução de: Kelly Prudencio.

OELBAUM, Brenda. *The Venus of Willendorf Project*. Ensaio enviado à Susan Koppelman em 03/03/2008. Disponível em: <[https://www.academia.edu/11319442/Venus\\_of\\_Willendorf\\_Project\\_Essay\\_for\\_Susan\\_Koppelman\\_in\\_2008](https://www.academia.edu/11319442/Venus_of_Willendorf_Project_Essay_for_Susan_Koppelman_in_2008)>. Acesso: 20 set. 2020.

OELBAUM, Brenda. *Fat Feminist Activist Artist's Blog*. 2013. Disponível em: <<http://brendaoelbaum.me>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

OELBAUM, Brenda. *Venus content...* [mensagem pessoal]. Recebida por: <juliaalmeidademello@gmail.com> em 9 mar. 2020.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.

REINALDIM, Ivair. *Arte e crítica de arte na década de 1980: vínculos possíveis entre o debate teórico internacional e os discursos críticos no Brasil*. 286 p. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SHAW, Andrea Elizabeth. *The embodiment of disobedience: Fat Black Women's Unruly Political Bodies*. 1 ed. Lanham: Lexington Books, 2006.

STEARNS, Peter. *Fat history: bodies and beauty in the modern west*. 1 ed. Nova Iorque: NYU Press, 2002.

TARNOWER, Herman. *The complete Scarsdale medical diet*. Nova Iorque: Bantam Books, 1978.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

## Júlia Mello

<https://orcid.org/0000-0001-8454-2453>

Pesquisadora no Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (LEENA/UFES) e pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes (PPGA-UFES). Bolsista FAPES.

e-mail: [juliaalmeidademello@gmail.com](mailto:juliaalmeidademello@gmail.com)